

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10.º/11.º Anos de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos
2002

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

A prova é constituída por quatro grupos de itens.
Todos os itens são de resposta obrigatória.

V.S.F.F.

119/1

Os dados do gráfico da figura 1 mostram a percentagem de activos empregados no sector secundário, relativamente ao total de activos de cada NUT II e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

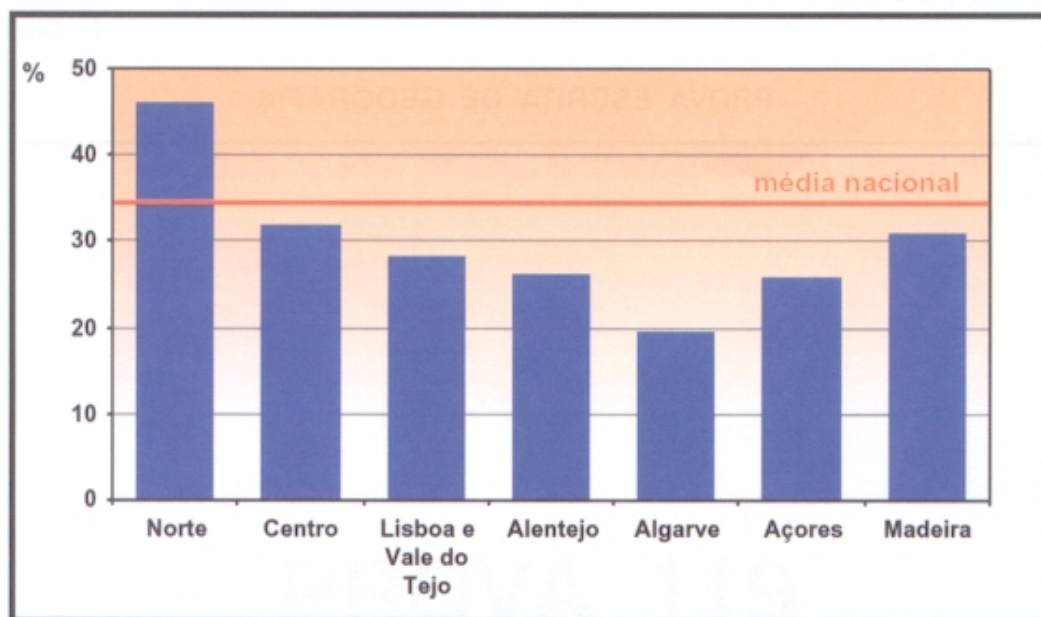


Figura 1 – População activa no sector secundário (em percentagem), em 1998

Fonte: INE, *Anuário Estatístico de Portugal*, 1999, 2000

1. **Diga** o que se entende por população activa.
2. **Refira**, com base no gráfico da figura 1, a região em que a população activa no sector secundário mais se afasta da média nacional e a região em que mais se aproxima dessa média.
3. **Formule** uma explicação para o valor da população activa do sector secundário na Região Norte.
4. **Explique** o facto de o nível de qualificação profissional ser um dos grandes problemas que afecta o desempenho da população activa portuguesa.

II

O texto seguinte revela alguns problemas ligados ao consumo de energia eléctrica, em Portugal.

«As câmaras municipais e os hotéis algarvios pagam, inutilmente, mais de 250 mil contos à EDP por electricidade consumida, mas não aproveitada, ao longo do ano. Esta é a conclusão de um estudo elaborado pela Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve.

O presidente da Associação dos Hotéis de Empreendimentos Turísticos do Algarve subscreve as posições desta agência, lembrando que a despesa com electricidade, na hotelaria, representa o segundo maior custo de exploração, imediatamente a seguir aos gastos com o pessoal. Assinala ainda que, em termos comparativos com outros sectores de actividade, a hotelaria é penalizada pelos preços praticados durante as chamadas horas de ponta (...).

Sobre fontes de energia alternativas diz que, apesar dos avanços técnicos alcançados nos últimos tempos, em rigor, ainda não se pode avaliar a sua eficácia, no que diz respeito aos níveis de poupança, custo e conservação.»

Ciência & Ambiente, Jornal Público, 2000.11.12 (adaptado)

1. **Refira** a principal origem da electricidade utilizada para consumo doméstico, em Portugal.
2. **Mencione dois** conselhos a dar à população com vista à diminuição do consumo de electricidade, nas chamadas horas de ponta.
3. **Explique** o baixo recurso às energias alternativas registado no nosso País.
4. **Apresente três** argumentos que justifiquem a recente importação de gás natural.

V.S.F.F.

119/3

III

O Recenseamento Geral da Agricultura realizado pelo INE, em 1999, revelou algumas alterações nas características dos produtores agrícolas portugueses.

Os gráficos das figuras 2 e 3 mostram alguns aspectos dessa evolução.

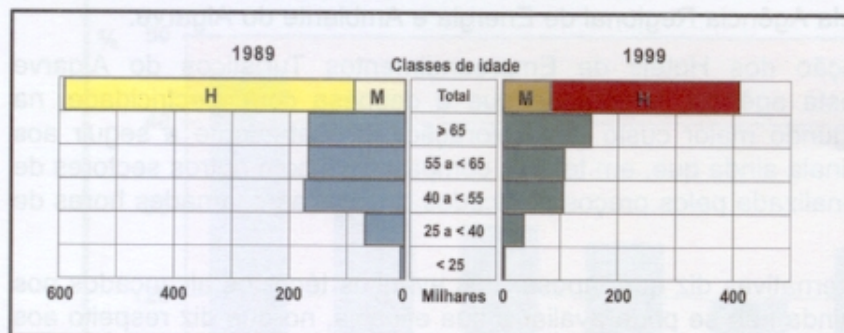


Figura 2 – Caracterização da estrutura etária e por sexos do produtor agrícola

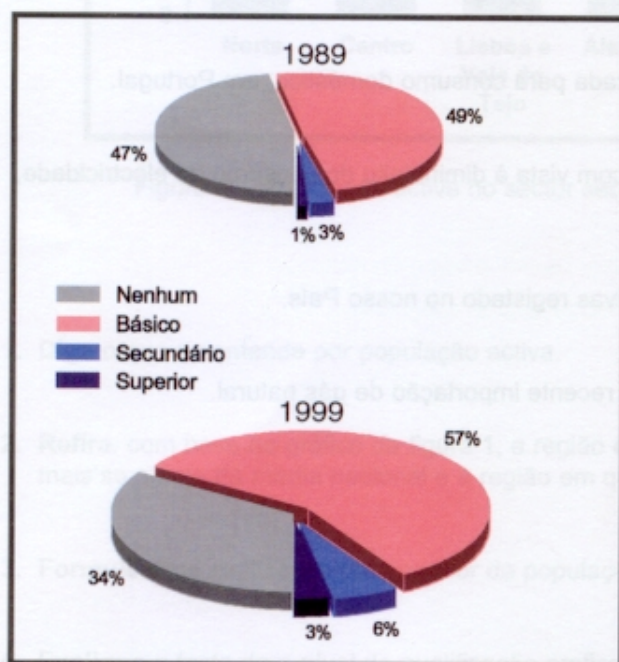


Figura 3 – Nível de instrução do produtor agrícola

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999, 2000

1. Descreva, com base nos gráficos das figuras 2 e 3, a evolução, em termos de idade e nível de instrução do produtor agrícola, ocorrida no período de 1989 a 1999.
2. Apresente uma explicação para a crescente feminização da população agrícola portuguesa.
3. Refira três medidas que, no âmbito da Nova PAC (Política Agrícola Comum), visem suprir deficiências estruturais do sector agrícola português.
4. Justifique a atribuição de quotas de produção relativamente a alguns produtos agrícolas, nos países da União Europeia, na sequência da revisão da PAC.

«A capital mudou-se para os arredores» é o título de um artigo, publicado na imprensa semanal, no qual se refere que a pressão urbanística sobre a Área Metropolitana de Lisboa (AML) está em aceleração. A este propósito e no mesmo artigo, João Ferrão, um dos autores, afirma que:

- com as fortes migrações internas na AML, até pode haver mercado e população para novas habitações, mas a prazo, nos subúrbios, podem repetir-se os fenómenos de despovoamento das áreas mais antigas de Lisboa;
- os eixos rodoviários trouxeram vantagens às acessibilidades, abriram novas frentes urbanas, mas os seus benefícios vão diminuindo com o tempo.

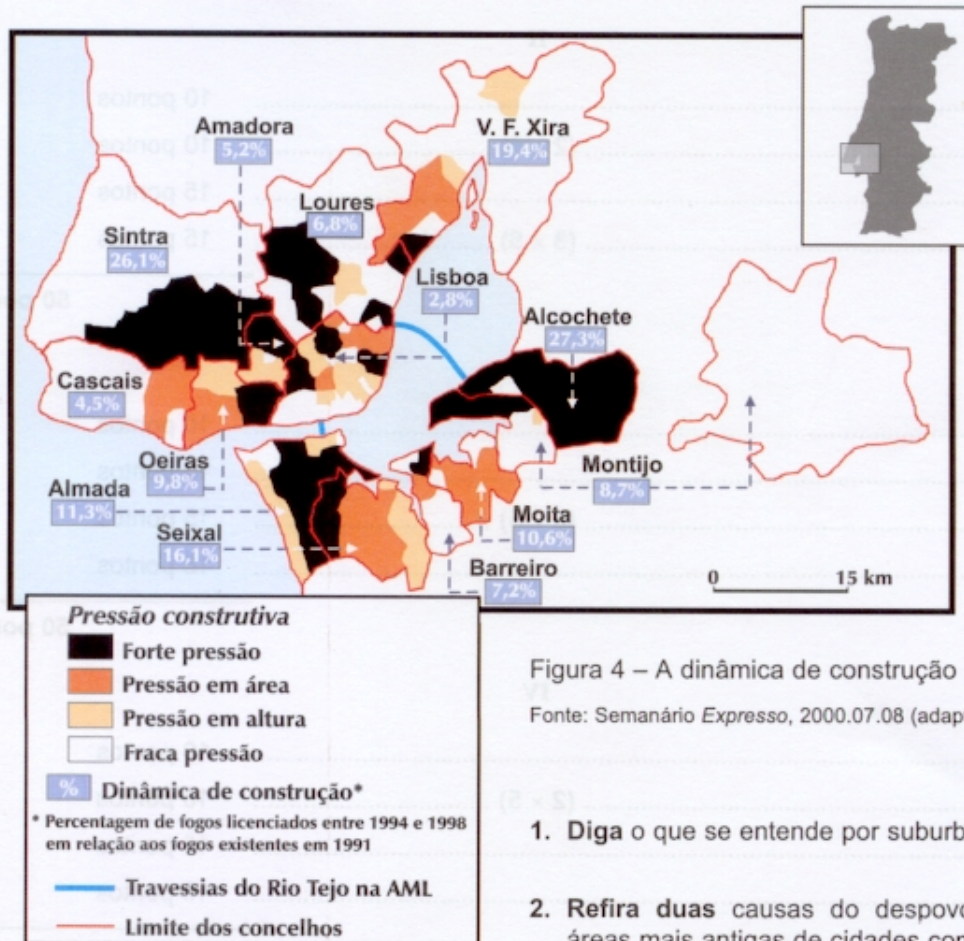


Figura 4 – A dinâmica de construção na AML

Fonte: Semanário *Expresso*, 2000.07.08 (adaptado)

1. Diga o que se entende por suburbanização.
2. Refira duas causas do despovoamento das áreas mais antigas de cidades como Lisboa.
3. Explique a dinâmica de construção existente em concelhos como os de Sintra e de Alcochete, visível no mapa da figura 4.
4. Justifique a afirmação do autor contida no texto:
«... os eixos rodoviários trouxeram vantagens às acessibilidades, abriram-se novas frentes urbanas, mas os seus benefícios vão diminuindo com o tempo.»

FIM

V.S.F.F.

COTAÇÕES

I

1.	10 pontos
2. (2 × 5)	10 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos

50 pontos

II

1.	10 pontos
2. (2 × 5)	10 pontos
3.	15 pontos
4. (3 × 5)	15 pontos

50 pontos

III

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3. (3 × 5)	15 pontos
4.	15 pontos

50 pontos

IV

1.	10 pontos
2. (2 × 5)	10 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos

50 pontos

TOTAL 200 pontos